Anno de 1[illegible]5. Quinta Feira 16 de Janeiro. Anno XXI N. 1[illegible]

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos a rasão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela ametade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, 160 em typo diffesent, por cada publicação.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mai cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24.—Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1.°, 11 e 21 de cada mez.— Garanhuns, e Bonito a 10 e 2[illegible] de cada mez.— Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.— Cidade da Victoria, quintas feiras.—Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

13 Seg. Hilario; Aud. do J. de D. da 2. v.
14 Terça s. Felis. Rel. aud. do J. de D. de 1. v.
15 Quarta s. Amaro. Aud. J. de D. da 3 v.
16 Quinta s. Berardo. Aud. do J. de D. da 2. v.
17 Sexta s. Antão. Ad. do J. de D da 1. via
18 Sab. s. Prisca Rel.
19 Dom. Os SS Nome de Jesus.

CAMBIOS NO DIA 15 DE JANEIRO.

				compra	venda
Cambios sobre Londres 25 3/4		Ouro-Moeda de 6,400		17 000	17,200
» » Paris 380 reis por franco		» » »	N.	16,800	17,000
» » Lisboa 120 por 100 de premio		» » de 4,000		9,400	9 600
Moeda de cobre ao par.		Prata—Patacões		1,930	1 950
Idem de letras de boas firmas 1 por ojo		» Pesos columnares		1,9[illegible]	1 [illegible]60
		» Ditos mexicanos		1,920	1,9[illegible]

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua nova a 8 as 4 h. e 53 min. da m. | Lua cheia a 23 as 21 horas e 59 min. da m.
Crescente a 15 as 6 horas e 31m. da m. | Minguante a 0 as 11 horas e 36 min da m.

Preamar de hoje.

Primeira as 10 hora min 54 da manhãa | Segundo as 11 hora 18 minutos da tda

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

FRANÇA.

Novo Inimigo do Ministerio Francez.

O Ministerio está em grande perigo, e M. Guizot treme d'lle, até a medulla espinhal. Teme-se a sua queda. Conjecturai de que origem partirá o terrivel golpe? Será de M. Dufaure, com o seu duplice M. Passy, direis vós; ou de M. Molé com o seu duplice M. de Salvandy; ou talvez de M. Thiers tambem com o seu duplice Estais cem legoas distante do verdadeiro ponto. M. Bugeaud, Marechal de França, Duque de Isly, e Governador de Algeria, está em Pariz! Bem. *quid inde*? direis vós. Que! M. Bugeaud, Marechal, &c. está em Pariz para o fim de derribar o Ministerio. Quem, Bugeaud? Sim, Bugeaud! E ainda que corresseis todo o mundo, não acharieis um derribador que saiba melhor do seu officio. Talvez não acrediteis n'isto, e vos pareça estranho, e, até absurdo, que este guerreiro se tenha convertido em politico da estofa d'aquelles de que se fazem os Ministros. Todavia nada ha mais exacto. M. le Duc não se dá por satisfeito com os lauréis colhidos na Africa. Não basta para este homem de vasta capacidade o haver deixado a colonia n'uma tal situação de prosperidade que os colonos prorompem em gritos de alegria. Depois de ter salvado Algeria, que estava ameaçada pelo guarda-sol do Imperador de Marrocos, deseja elle salvar a França. Tendo perdido a esperança de pôr a mão em Ab-del- Kader, espera ser mais feliz correndo após uma pasta ministerial. Qual pilhará elle? Essa he a questão. A dos Negocios Estrangeiros? Elle entende melhor d'elles do que ninguem. porque negociou o tratado de Tafna. A da Agricultura? Elle cultiva a beterraba em Perigord, na sua fazenda de Piconnerie. A do Interior? Elle servio de ama a uma princeza no seu *accouchement*. A da Instrucção Publica? Quem ha ahi mais litterato do que Bugeaud? Haja vista á sua falla sobre o *picotin* A da Fazenda? já vos esquecesteis do *boudjous*? A da Guerra? Oh! em quanto á guerra, he esse o seu forte; e he provavel que sendo elle capaz de compôr um gabinete inteiro só com a sua pessoa, nodestamente se contente com substituir o velho Marechal. Elle tem estado a preparar-se para esta occasião e ha pouco apresentou o seu programma. Não ha cousa mais clara. « Quando eu fôr Ministro, disse elle, hei de reformar quatro cousas na minha repartição:—1ª as finanças; 2ª a organisação das secretarias; 3ª a administração; e 4ª—4ª. . . . » Chegado a esta infeliz 4.ª, M. Bugeaud não pôde mais achar o que pretendia reformar; mas desde então elle tem tido tempo de pensar, e certamente a terá achado, quando chegar o momento conveniente. Ora, a fallar a verdade, não ha cousa tão bella como a Monarchia Constitucional! Eis-aqui um homem de mediocre intelligencia, um soldado desconhecido, um ridiculo orador, que alcançou por serviços, cuja natureza todo o mundo sabe, a mais bella posição militar do dia. Prodigalisão-se-lhe milhões, e mandão-se-lhe tropas, que desapiedadamente se negárão aos seus predecessores. Com os immensos recursos postos pelo budget á sua disposição, com o primeiro exercito do mundo, consegue elle com difficuldade pelo sacrificio da vida e fortuna da França estabelecer uma segurança duvidosa nas nossas possessões Argellinas, e faz-se Marechal. Trava-se um feliz combate, recebe elle o titulo de Duque, e he agora chamado a tomar parte nos concelhos do Gabinete. O ignorante e burlesco deputado, o soldado arengueiro, o impotente administrador, assume o caracter de estadista, e a sua espada pende na balança que decide as questões politicas do Governo He tão forte o terror inspirado pelas eventualidades d'uma morte prevista, que se julga necessario um braço experimentado nas guerras civis para a consolidação da Monarchia. Bom! Deos quão odioso seria tudo isto, se não fosse profundamente ridiculo! Seja como fôr, o caso he que M. Bugeaud está em Pariz. O heroe de Isly, que se crê um Bonaparte, porque vém da Africa, ameaça M. Guizot com um 18 Brumaire. Quando terão fim estas parodias?— (*Nacional*)

———

TURQUIA.

A Policica Turca.—A 2 de Outubro foi Rifaat Pasha demittido do seu posto de Reis Effendi, ou Ministro dos Negocios Estrangeiros. Shekib Effendi, outr'ora Embaixador em Londres, foi nomeado seu successor. A quéda de Rifaat causou aqui pouca sensação, porque com quanto fossem geralmente apreciadas as suas amaveis qualidades e os seus dotes litterarios, todavia a sua falta de principos firmes, e ausencia da energia indispensavel para uma posição tão difficil tinhão-no reduzido, ha muito, quasi á zero no actual Ministerio, e a servir de pouco mais do que de canal de communicação entre os representantes estrangeiros e a Porta. A sua sorte ha de vir a ser provavelmente a de todos os homens de caracter similhante. Desejando agradar á ambas as partes, deixou de conciliar-se alguma d'ellas. Se elle tivesse comprehendido a verdadeira posição da Turquia, teria conhecido que o unico meio que tinha de voltar outra vez ao poder era uma sincera profissão de opiniões liberaes e illustradas, e provavelmente teria, ha muito, resignado de boa vontade um posto que era evidente não poder reter com honra propria e interesse do seu paiz. Se sacrificando estas altas considerações elle sómente aspirasse á fruição do emprego, teria procurado mostrar-se mais util e officioso aos seus collegas omnipotentes. O seu successor Shekib Effendi, era outr'ora Embaixador em Londres, e desempenhou muitas missõ s diplomaticas importantes na Grecia e nos Principados. Convem lembrar que elle foi enviado como Commissario a Servia para inquirir dos motivos de queixa dos habitantes d'aquella provincia contra o seu Principe. Os Servianos aproveitárão a occasião da sua presença para se reunirem e representarem contra o Governo. Este movimento subsequentemente produzio a revolução que terminou pela fuga do Principe Miguel e pela expulsão da Familia Obrenowitch. Ha fundamentos para suspeitar-se, que Shekib tirou partido das dissensões então existentes entre os Servianos e o Governo para apropriar-se d'uma somma consideravel do thezouro publico. Crê-se que o novo Ministro não tem decidida propensão estrangeira, e geralmente se antecipa que elle vira a ser apenas um instrumento mais tratavel do que o seu predecessor. Como a quéda de Rifaat teve lugar dentro d'um ou dous dias depois da audiencia, em que Sir Stratford Canning tinha entregado ao Sultão cartas annunciando o nascimento do Principe Alfredo, foi ella geralmente attribuida ás representações de S. Exa. Comtudo, temos toda a razão para crêr que tal boato he inteiramente infundado. A demissão de Rifaat era ha muito esperada, em consequencia das desavenças com Riza Pasha. Sir Stratford Canning não podia ter outro motivo para promover a deposição d'um Ministro do que a esperança de assegurar por esse meio uma politica mais liberal e illustrada nas medidas do Governo. Portanto, a parte que S. Exa. teve na quéda de Rifaat provar-se-ha pela futura conducta dos Ministros Turcos. Todavia receamos, que não haja mudança alguma provavel na administração dos negocios d'este paiz, em quanto não se verificarem acontecimentos de muito maior monta do que a demissão do Ministro dos Negocios Estrangeiros. A nossa unica esperança he que os perniciosos effe tos da pelitica dos homens ora no poder antes de muito abrão os olhos do Soberano e mostrem os meios de encontrar remedio seguro aos males que ameação este imperio.— « Malta Times. »

(*Times.*)

PERNAMBUCO.

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

O *praieiro*, correio de petas do *D.-novo*, n. 10, appareceo com a mala cheia de *bôas*, e instructivas noticias! Se pelo dedo se conhece o gigante o tal correio deve ser um sabichão: elle sabe *tim tim* por *tim tim* a Escriptura Sagrada, porque nos falla dos porcos possessos: sabe da mythologia e a prova está na lembrança do Charonte; prespega-nos seus bocadinhos de bom latim; apresenta-nos seus versinhos; e finalmente dá a conhecer que tambem he amante do bello sexo, por quanto se dóe das canelas, e todo se esganiça só porque o Correio velho disse=as Senhoras rabecavão=! Digão agora os *guabirùs* que a praia, não tem gente boa, gente de pulso, quando até o seu *leva e traz* he um sabichão de tal calibre! Na praia, Srs., ha gente guapa, e se melhor o querem saber e melhor inteirarem-se desta verdade perguntem á elles mesmos: na praia, lá por ser *praia* não deixa de haver boas *cousas*, elles mesmos as teem provado.... os seus discursos estão estampados em boa letra redonda, todos os conhecem; nada de má lingoa contra a rapaziada que sobre seus hombros sustenta o edificio da *liberdade*, aliás elles se queixão lá para á côrte, e então não maldigão a sua sorte os que não fôrem com elles.

Entretanto o meu collega de Goianna não quer estar por estes autos, e eis aqui o que elle me diz ultimamente:—

Já ouvio Vmc. fallar em um celebre becco do Pavão, que aqui ha, aonde se reunem todas as tardes os peraltas da cidade para descorrerem sobre os escandalos do dia, e discutirem, a seu modo, desde as mais intrincadas questões da politica, até os factos mais reconditos da vida privada? pois um dia d'estes introdusi-me, assim pela sorrelfa, em uma das indiffectiveis reuniões do tal becco, e tendo ouvido contar muitas historias, tomei apontamento d'aquellas, que me parecêrão mais interessantes para lh'as communicar, á fim de que Vmc. faça uma idéa do como vai o cão de fila correndo á redeas soltas pelo campo dos desatinos e arbitrariedades.

Não faz ainda muito tempo, que um pardo chamado Damasceno fez uma morte em Caricé, districto de Goianninha, e em vez de ser preso, e processado por haver commettido tão horrivel attentado, recebeo em paga de sua malvadeza o *castigo* de vir trabalhar de publico em uma casa que o *Diabo côxo* está aformozeando aqui na cidade; ora Vmc. não póde ignorar; que á vista das intimas ligações do *Diabo côxo*

FOLHETIM.

UM CASAMENTO NOS CARCERES (*).

(*E'poca do terror*)

VI.

Apenas o Presidente pronunciou estas palavras, não equivocos indicios de excessiva curiosidade manifestárão-se nos diversos angulos da sala, e todos os olhos, como que levados por um attractivo magnetico, voltárão-se para a porta, que conduzia do tribunal á salêta d'espera, reservada ás testemunhas —He a mulher, he a amente do accusado? Era esta a pergunta, que nesse momento dirigião uns aos outros os assistentes, entre os quaes nenhum, certamente, havia, que não tivesse vivos desejos de vêr essa moça, cujo destino parecia tão extraordinario.

D'ahi á pouco appareceo a Condessa, encostada ao braço d'um meirinho, e, ao seu aspecto, um grande murmurio de sympathica admiração elevou-se do meio do povo. Talvez nunca Adèle de Saint-Diè tivesse parecido tão bella, como nessa occasião: a extrema pallidez, que lhe cobria o rosto, dava lhe ás faces e á fronte, pura como a da antiga Niobéa, uma alvura baça e offuscante, que fazia sobresahir-lhe ainda mais o brilho febril dos grandes olhos negros, e a ebanea cor da magnifica cabelleira, á que, havia tanto tempo, não manchava pó algum, e cujos longos anneies cahião-lhe sobre as espaduas, cobrindo-lhe metade do delicado e engraçado colo. Sua vestidura, toda negra, e apertadamente ligada á cintura, deixava ver-lhe toda a elegancia do talhe, e os vestigios da gravidez, se bem que já apparentes, ainda lhe não tinhão alterado as harmoniosas proporções do esbelto e delgado corpo.

Abandonando o braço do guia, apenas atravessou o liminar do tribunal, caminhou ella com passo firme para o feroz areopago, cujos membros, não obstante a forte couraça de que d'ante-mão havião forrado os peitos, sentirão todos, ao vêl-a, commoção igual á que experimentárão os velhos Troiannos, quando a encantadôra e infeliz esposa de Maneláo de repente appareceo no meio do seu concelho. Bem de pressa, porêm, desvaneceo-se a apparente calma, que apresentava a Condessa; porque, logo que se approximou do tribunal, dêo um agudo grito, e, apenas sustendo-se, e quasi sem respiração, precipitou-se nos braços de Philippe, a quem acabava de aperceber junto á si. Ambos, desfazendo-se em lagrimas, ficárão por algum tempo ligados por um apertado abraço, e já o Presidente Dumas, lendo nos olhos dos proprios que os cercavão, a impressão, que esta scena ia produzindo nos espectadores, preparava-se para pôr-lhe fim, ordenando aos meirinhos, que separassem os dous amantes, quando a Condessa, arrancando-se dos braços de Philippe, prevenio-o por esta arrebatada apostrophe:

— Até onde levareis vossa sede de homicidio? disse ella com incrivel energia, dirigindo se aos membros do tribunal. Que me condemnastes, à mim, uma aristocrata, uma ex-nobre, como dizeis, era justo, e nem d'isso me queixo. Que importa que seja d'uma mulher o sangue com que tingires as mãos, uma vez que elle seja de fidalgo! Mas qual a razão, por que inmolais este moço, nascido da vossa plana, enthusiasta d'essa liberdade, d'essa igualdade, cujo culto desnaturalisais, e que, não ha muito, defendia vossas fronteiras?

Vergonha e desgraça para vós, que massacrais vossos irmãos? Peço, que, se o condemnareis ao cadafalso, me destineis um lugar junto á elle; se assim o não fizereis, contra vossa vontade mesmo atè lá o acompanharei, e então ficareis plenamente satisfeitos, pois, em vez d'uma victima, tereis trez.

— Cidadoa, respondeo o Presidente, um pouco desconcertado por esta vigorosa e improvisada interrupção, devo declarar-te, que essa dedicação pelo réo, de que acabas de dar prova, aggrava summamente a sua posição, e confirma as suspeitas, que sobre elle pesão. Se, com effeito, alguma duvida havia, no espirito do tribunal, à cerca da qualidade dos laços, que te unem ao accusado, deve ella agora ter desapparecido. . . .

Responde, pois, cathegoricamente ao que te vou perguntar: Reconheces teu esposo no accusado Philippe Renaud?

— Reconheco nel'e, replicou intrepidamente a moça, o homem, que amo, e por quem daria a vida. Pertenço-lhe como o escravo ao senhor, como o corpo á chamma celeste, que o anima. Philippe he para mim qual outro soberano; se he isto o que quereis dizer, elle he com effeito meu esposo.

— Nada de subterfugios, cidadoa, disse o Presidente Dumas; intimo-te, que me decla-

(*) Vid. *Diario* n. 11.

LADO

com o cão de fila, se póde dizer sem medo de errar, que o assassino está trabalhando na casa d'este. Parece incrivel que tão escandalosamente se zombe das leis e da moral publica! pois he pura verdade. Alli esta na rua Direita, bem perto da casa destinada para prisão dos criminosos, trabalhando de carpina, e passeando por toda a parte nas horas vagas, um individuo que, ha poucas semanas, arrancou a vida de um cidadão pacifico, e de um pai de familia! Eis aqui como o cão de fila vai desempenhando a missão de que a praia o encarregou; e assim o deve ser, porque para esse partido conseguir os seus fins, he preciso alentar o crime, enthronisar a anarchia, e finalmente acabar por uma vez com esse tal ou qual respeito, que o povo ainda conserva pelas leis e pela ordem.

Se, como affirmão as velhas, aquillo que acontece no dia de anno bom, tem de acontecer em todo o anno, bem servidos estão os habitantes de Goianna, pois que, além de morte do filho da senhora do engenho das Lages, um outro assasinato foi commettido n'esse dia entre as povoações de Goianninha e Pilar, sendo para notar, que só no dia 5 foi que se encontrou o cadaver, detro do matto, já todo carcomido polos abutres, e em tal estado, que não se póde averiguar a qualidade do ferimento, que lhe occasionou a morte. Que bella Policia não he a do cão de fila!? Dizem que, tendo sido dous os assassinos, só um foi preso apesar de ser conhecido o lugar em que se acha o outro. Se não mentem os rapazes do becco do Pavão, o cão de fila em breve pedirá a sua demissão, porque tantos despropositos ha praticado, que quasi todos os parentes, e muitos dos que o ajudárão na *campanha* eleitoral o teem abandonado, não o poupando em qualquer parte onde se achão. Eu não dou o menor credito á semelhante noticia, antes pelo contrario estou na intima persuasão de que seria mais facil o mar seccar e as gallinhas crearem dentes do que o cão de fila largar voluntariamente um emprego que tantas proporções lhe ministra para exercer seu genio perverso e atrabiliario; e creia-me que, apezar de saber quão funesta he por esta desditosa comarca a continuação do C. Machado na Delegacia, com tudo o meu desejo particular he que essa féra continue por muito tempo na sua dictadura, para que sejão bem apreciadas suas abominaveis qualidades. Ha certos homens que precisão ser conhecidos á fundo: o cão de fila he um d'esses.

A maioria da Camara Municipal d'esta cidade, guiada pelo rabula Bernardo, pai do Pedroso 2.°, acaba de praticar um acto revoltante, e que mostra claramente o menospreço em que os homens de tope teem as leis, a honra e o dever. Tendo vindo os Juizes de Paz da freguezia de Tijucupapo, eleitos á 7 de Setembro do anno p. passado, por convite da Camara, e em execução da lei, prestar juramento e tomar posse dos seus lugares, forão pela mesma Camara repellidos sob pretexto de ser necessaria uma nova divisão nos districtos de Paz d'aquella freguezia, e de se ter de proceder a uma nova eleição: de forma que acha-se a população da fallada freguezia sem Juizes de Paz, que lhe administrem justica, e o que mais he, em vesperas de passar pelos horrores de uma eleição, quando os animos ainda se achão escandecidos pela lucta por que acabárão de passar! Sabe Vmc. o motivo de tanta patifaria? Como os homens de tope não podérão vencer a eleição em Tijicupapo, aonde o cão de fila não póde apresentar-se com os seus 70 soldados municiados, excogitarão agora este meio ainda que illegal para ver se conseguem alguma cousa, valendo-se da circumstancia de não haver Juiz de Paz juramentado, e em exercicio, para mandárem algum dos seus presidir a eleição. E só assim se póde explicar o facto de não darem posse aos Juizes de Paz; por quanto, dado mesmo que fosse permittido á Camara, depois das divisões por ella feitas em Agosto ou Setembro do anno passado, proceder á uma nova divisão não era isso motivo para negar a posse aos Juizes eleitos, os quaes exercerião as suas funcções até que tomassem posse os novos Juizes de Paz. Asségurão-me que os Juizes de Paz esbulhados representárão ao Exm. Presidente contra o procedimento criminoso da Camara; e todos os nomes honestos d'esta comarca esperão de S. Ex. uma medida digna de sua illustração e imparcialidade. Estive na casa da Camara no dia em que se praticou essa traficancia, e de nada me admirei tanto, como de vêr o comportamento do Major Lulú! d'esse moço, que, tendo sempre pertencido ao partido da ordem, ao qual deve o pão que come e a roupa que veste, porque, apezar da sua natural incapacidade, o encheo de empregos, apresenta-se agora ostentando uma insolencia descomedida insultando áquelles a quem a gratidão ordenava-lhe, que ao menos respeitasse, e prestando-se, sem a menor reserva, á todas as exigencias, ainda as mais infames, dos seus novos amigos. Faz muito bem; a época actual he dos *espertalhões*.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 15.......... 13:823$726

Descarregão hoje 16.

Barca—*Navarre*—mercadorias.
Brigue—*Andes*—carvão.
Barca—*Bella Pernambucana*—arcos de pão.

IMPORTAÇÃO.

Tentadora; barca portugueza, vinda do Porto, entrada no mez p. passado, a consignação de Manoel Joaquim Ramos e Silva, manifestou o seguinte:

1 caixa fazendas, 1 dita salpicões, 87 canastras maçães, 6 saccos e 1 caixa nozes, 5 canastras cebolas, 1 sacca feijões, 8 canastras castanhas, 1 caixa miudezas, 4 gigos maçães, 1 dito cebolas, 1 caixa frutas seccas, 2 potes uvas, 18 caixas plantas, 20 gaiolas passaros, 3 barris vinho, 1 cunhete doce, 50 ródas de arcos de pão, 950 resteas de cebolas; a ordem.

1 cunhete fruta secca; a Joaquim Francisco dos Santos.

18 cadeiras de pão preto, 2 mesas de jogo, 1 dita de meio de sala, 1 commoda, 1 toucador, 1 sofá, 1 cama de armação, 1 caixa com 1 vidro, 1 mesa de jantar de vinhatico, 1 barril com jeropia; a Antonio Monteiro Pereira.

10 barricas nozes, 18 canastras maçães; a Manoel Fernandes Guedes.

1 caixa 1 santuario, 4 canastras maçães, 3 caixotes doce; a José Pereira da Cunha.

2 canastras cebolas, 1 barril vinho, 3 caixotes doce; a Henrique Bernardes de Oliveira

16 barris pregos, 7 caixas fechaduras, 5 ditas caixas de chifre, linhas e nozes, 1 caixa fazendas, 4 canastras maçães, 1 dita prezuntos; a Antonio Valentim Silva Barroca.

6 caixas figos, 37 canastras maçães, 10 caixas nozes, 1 dita palitos, 1 dita doce; a Manoel de Azevedo Maia.

20 barris vinho; a José dos Santos Andrade.

1 caixote marmelada; a Antonio Gomes Villar.

4 canastras maçães, 1 sacco nozes, 3 canastras cebolas, alhos e nozes; a ordem.

200 resteas cebolas; a Manoel da Silva Santos.

1 caixa biscouto, roscas e nozes; a José Carlos Ferreira Soares.

1 barril vinho, 3 molhos arcos de pão, 1 sacco torneiras, batoques e molhos de pão; a Domingos de Oliveira Pinto.

1 caixote sementes de flores; a Manoel Pereira Caldas.

2 caixas galões, cascos para chapéos, linhas, pentes e objectos de sirgueiro; a Joaquim Monteiro da Cruz.

14 canastras maçães; a Joaquim Ferreira Ramos.

1 pacote panno de linho; a Manoel José Martins de Sousa.

4 canastras maçães; a Antonio José Nunes Guimarães.

12 caixões de pinho abatidos, 1 dito massas para chapéos, 24 canastras batatas, 6 ditas maçães; a Antonio de Oliveira Maia.

24 canastras castanhas 350 ancoretas azeitonas, 1 caixa botões d'osso e de linha; a João Antonio dos Santos Andrade.

4 meias pipas e 29 barricas vinho; a Manoel Duarte Rodrigues.

1 barril vinho; a José Francisco de Azevedo Lisbôa.

1 caixa panno de linho, 17 saccas feijões, á Victorino da Costa Moura.

6 caixotes pedras de afiar; a Eduardo Ferreira Baltar.

1 caixa meias e caturnos de linho, e 1 caixinha de ouro; a Vicente Alves de Sousa Carneiro.

2 caixas linhas, panno de linho e caturnos; a Joaquim Monteiro da Cruz.

10 barris vinho; a Francisco Camello de Mendonça.

2 caixões linhas e nozes; a João da Cunha Magalhães.

3 caixas linhas, 50 barris pregos, 3 canastras maçães; a Manoel da Cunha Guimarães Ferreira.

1 barril vinho, 1 dito azeite de oliveira, 1 sacco sementes, 4 canastras cebolas, 1 carro ferrado, 1 arado, 1 grade; a Caetano Pereira Gonçalves da Cunha.

1 caixa 1 urna, 2 ditas figuras de barro, 6 caixas e 4 gigos louça, 300 pannicos, 16 barris vinho; 50 caixas velas de sebo, 2 barris enxadas, 200 resteas cebolas, 122 barris azeitonas, 372 cadeiras surtidas, 12 moxos, 2 canapés, 4 marquezas, 1 sofá, 12 mesas, 4 commodas, 6 caixas nozes, 220 caixas de pinho abatidas, 19 canastras alhos, 1 caixa panno de linho, 2 ditas ignora-se, 40 canastras maçães, 2 cunhetes diversos objectos; a Emidio José de Oliveira

5 caixas tamancos, 3 ditas fechaduras, dobradices e tranquetas, 1444 razas de sal, 6 caixões figuras de barro para jardim, 6 ditos vazos dito para dito, 1 caixa fazendas, 1 dita mangas de vidro; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

2 caixões louça, 1 guarda-louça, 1 guarda-roupa, 1 commoda, 1 meia dita, 2 colxões, 2 camas, 1 lavatorio, 2 mezas de jogo, 1 dita de jantar, 6 cadeiras, 1 canapé, 3 babùs roupa, 2 caixas ditas, 1 dita uma machina de pão; a Manoel Pereira Rozas.

170 cabos de cebolas, 32 barris vinho; a Rozas & Braga.

1 caixa quinquilherias; a Manoel Joaquim Dias de Castro

1 caixa cascos para chapéos, 1 dita doce, 1 pacote panno de linho; a José Duarte das Neves.

2 canastras maçães; a Joaquim José da Costa Leitão.

3 caixas um oratorio e uma imagem; a Lourenço José das Neves.

10 caixas feijões, 1 dita caixas vazias e tampos; a Bernardo Francisco de Azevedo Campos.

1 caixa maçães; a Francisco Augusto de Oliveira.

2 canastras maçães, 1 barrica nozes; a Manoel Fernandes Godois.

1 pipa vinho; a José Joaquim de Moraes Sarmento.

64 ródas de arcos de pão, 1 barril pregos, 5 ditos ditos e enxadas, 1 pacote panno de linho; a Manoel Ignacio de Oliveira.

20 canastras alhos, 16 barricas e 4 caixas nozes, 4 barricas e 10 canastras castanhas, 36 ditas maçães, 40 ditas batatas, 10 caixas uvas, 60 ancoretas azeitonas; a José Affonso Moreira.

200 ancoretas azeitonas, 5 canastras alhos, 200 liaças de vimes; a Antonio Joaquim de Oliveira Fiuza.

4 barris presuntos; a José Gonçalves da Fonte.

53 ancoretas azeitonas; a José Dias Correia da Silva.

1 cunhete obras de prata; a Luiz José Pereira Simões.

1 canastra maçães; a Antonio Fernandes Lima.

1 pacote panno de linho; a Paiva & Manoel.

1 caixa panno de linho e estoupa; a Francisco José Silveira.

2 barris prezuntos; a Fortunato Cardozo de Gouveia.

1 pacote panno de linho; a J. P. da Silva Guimarães.

1 caixote doce, 1 barrica cêbo em pão, 1 sacca feijões, 2 talhas de barro, 2 barris vinho; a Antonio Pereira da Cunha.

2 caixas frutas seccas; a José da Silva Loio.

2 canastras maçães; a V. de Castro Moura.

1 caixa linhas, 2 barricas hortalice, 6 canastras maçães; a José Antonio da Cunha.

1 pacote panno de linho; a L. A. B. de Brito.

1 caixa ignora-se; a Manoel Ribeiro da Cunha Oliveira.

1 caixa pedras de afiar, 2 barris ignora-se; a José Borges de Castro.

1 cunhete ignora se; a José Manoel Costa e Silva.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 15.

Barcelona por Malaga; 51 dias, trazendo do ultimo porto, 36 dias, brigue-escuna hespanhol *Joven Henrique*, de 125 toneladas, capitão João Baptista Matarão, equipagem 12, carga vinho, azeite, passas e mais generos; a Manoel Joaquim Ramos & Silva.

New London; 18 mezes, galera americana *George e Mary*, de 256 toneladas, capitão Lourenço Baker, equipagem 29, carga azeite de peixe; ao capitão

Liverpool; 40 dias, barca ingleza *Eliza Johnston*, de 216 toneladas, capitão Pater Petra, equipagem 15, carga lastro; a Johnston Pater & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia; sumaca brasileira S. *Roza*, capitão F. Caetano de Almeida, carga diversos generos.

Maceió; vapor de guerra nacional *Guapiassú*, commandante o Capitão-Tenente Guilhermo Carlos Lassance Cunha: passageiros, José Francisco de Magalhães Bastos, João de Al-

---

res, se és, ou não, a mulher do cidadão Renaud?

— Eu declaro-vos, respondeo promptamente a Condessa, que, se o seu unico crime he ter desposado uma proscripta, podeis pôl-o em liberdade, pois que não sou mais que sua amasia!

— Sua amasia! sorprehendido, repetio Dumas.

— Sim, sua amasia! Sim, entregando-me-lhe, sacrifiquei-lhe o que uma mulher tem de mais charo no mundo, e elle he tão grande e tão nobre, que longe de envergonhar-me d'isto, ensuberbeço-me d'este sacrificio, e quizera declaral-o á face de todo o mundo.

— Esta despejada confissão, disse o Presidente, evidentemente demonstra a moral da infame nobreza: qualquer plebea coraria de fazel-a; mas, cidadoa, sou forçado á dizer-te, que mentes. O proprio accusado acaba de espontaneamente declarar, que he, não teu amante, mas sim teu esposo.

— Fizeste isto, Philippe! exclamou a Condessa, fitando no moco um olhar enternecido: a acção he bella! he heroica! Eu não esperava menos d'um coração como o teu! Mas, eu t'o supplico, amigo, accrescentou ella com voz branda, permitte me recusar o teu sacrificio.... Oh!, continuou ella, dirigindo-se aos juizes, como não comprehendestes, que foi o desejo de conservar illesa a honra da mulher, que ama, que o obrigou á preferir a morte á revelação do segredo da sua falta! He, porém, o meu mais rigoroso dever fazer baquear esta sublime mentira! Sim, he falso, he inteiramente falso o que vos elle disse. Não sou sua esposa, eu vol-o repito, mas sim sua amasia!

— Neste caso, cidadoa, replicou o Presidente, como explicarás a visita d'esse Padre, que ao teu cubiculo do Luxembourg conduzio o cidadão Renaud?

—Um Padre! disse a moça; eis aqui está outra falsidade. Uma unica pessoa foi com Philippe vêr-me: era um velho, chamado Claudio Duval, que havia sido mordomo de meu pai, e que, na vespera de deixar a França, quiz dizer um ultimo adeos á filha do seu antigo amo. Se esse velho era um Padre; qual a razão por que o não prendêrão? Desde quando contemporisais com os Ministros de Deos? Confessai antes, que esse homem não foi capturado, porque receiou-se, que, por seu testemunho, viesse elle desmacarar a impostura, que se urdio para perder Philippe.

Aqui Fouquier-Tinville julgou que devia intervir no debate para destruir a impressão, desfavoravel á accusação, que nos jurados começava á produzir a energica defeza, por um tal advogado pronunciada.

— Cidadãos jurados, disse elle, á vossa consciencia incumbe avaliar, qual dos dous depoimentos deve ter mais valor aos olhos da Justiça, se o de um cidadão, como Wiltscheritz, já conhecido por seu patriotismo e equidade, se o de uma aristocrata sem pudor, como a que acabais de ouvir. Entre estes dous testemunhos, dos quaes um foi dictado pela verdade, e o outro todo filho da imaginação, não póde ser duvidosa a escolha d'um Juiz recto e virtuoso. Admittamos, porém, por um instante, que o cidadão Renaud não desposou esta mulher; será elle por isso menos culpado para com a republica? Póde alguem deixar-se impunemente corromper pelos miseraveis attractivos d'essas aristocratas, d'essas perigosas serêas, que, mesmo dos carceres, não deixão de conspirar contra a nação? Concedamos, que o accusado tivesse outr'ora feito alguns serviços á causa do povo; mas concordemos, que, ligando-se á mulher impudente, que vem de fallar, abjurou inteiramente ao civismo, á dedicação, e ao amor da patria. Danton, Camillo e Verginaud — tambem prestárão serviços ao povo, e no entretanto todos vós sabeis qual foi a sua sorte. Como elles, Philippe Renaud perverteo-se e manchou-se; como elles, Philippe Renaud tem-se tornado merecedor da morte.

— Se he assim, e se vossa justiça he igual para todos, tambem este homem deve morrer! exclamou a Condessa, mostrando com o dedo o membro da junta de segurança geral.

— Esta mulher está louca.... balbuciou Amar.

— Cidadoa, tu deliras! disse-lhe o Presidente.

— Não, não! replicou a moça com força, digo a verdade, a verdade pura. Este homem foi á minha prisão dizer-me, que amava-me, que queria salvar-me; e isto com uma unica condição, a de fazer-me eu sua amasia. Regeitei a proposta; mas, se eu houvesse tido a vileza de vender me por esse preço, o puro, o virtuoso Amar, que se me offerecia para subtrahir-me á acção da vossa justiça, não receiar ria manchar-se pelo contacto de uma ex-nobre. Venha, pois, elle sentar-se no banco dos accusados; defenda-se do crime, que á Philippe he imputado; e, se vossa equidade não he um

MUTIL

uuquerque o Mello, Portuguezes; Macellino de Carvalho Rapozo, Brasileiro.

Observação.

Suspendeo do lameirão no dia 14, para o Havre de Grace, a barca franceza *Zilia*, capitão Boucher, cerga algodão, &c.

Declarações.

5 COMPANHIA DO BEBIRIBE.

Os Srs. accionistas da Companhia do Beberibe queirão realisar uma prestação de 4 por cento sobre o valor de suas acções, dentro do praso de 15 dias, contados de 15 de Janeiro em diante. Com esta entrada completar-se ha 40 por cento. Escriptorio da Companhia 8 de Janeiro de 1844. O Secretario.—*B. J. Fernandes Barros*

—Avisa-se as pessoas que botarão, na caixa do Correio, cartas para diversas pessoas, e lugares abaixo relacionados sem terem d'ellas primeiramente pago o respectivo porte, como determina a lei, queirão vir ao mesmo Correio satisfazer este preceito para então poderem taes cartas serem levadas ao seu conveniente destino. —Relação das cartas a que se refere o annuncio supra.—Para o Rio aos Srs. Virgilio Joaquim Antonio, Antonio Joaquim de Santa Anna.—Para a Bahia ao Sr. Capitão Geo Batla.-Para o engenho Tentuga ao Sr. João Mauricio Wanderley. Para o Porto a Sr.ª Josepha de Jesus, e aos Srs. Manoel José da Costa, Antonio Silveira Leal.—Para a Ilha de Srs Miguel aos Srs. João de Mattos de Luz, Antonio Tavares Pacheco, José Vicente Leão.—E finalmente pare a Ilha Terceira aos S. Domingos José Coelho, Antonio da Rocha Machado e Francisco Ignacio da Costa.

—Pede-se aos subditos da Suecia, e Noruega, de comparecerem em o dia 17 do corrente pelas 10 horas da manhãa no Consulado da Suecia e Noruega: na rua da Cruz n. 4.

Avisos maritimos.

6= Para Liverpool, sahe com toda brevidade a veleira e bem conhecida galera ingleza *Columbus* Capitão Daniel Green, recebe carga e passageiros, aos quaes offerece as maiores vantagens, pela rapidez das suas viagens e superiores commodos; a tratar com os consignatarios Mº. Calmont & C. praça do Corpo Santo n. 11. (7

3—Para o Rio Grande do Sul seguirá em poucos dias o brigue *Jupiter*, póde receber 200 barricas a freto, e tambem recebe passageiros e escravos a frete; dirijão se a bordo do mesmo brigue, ou na rua do Vigario n. 1, a fallar com José Xavier Vianna. (6

Leilões.

3=Abrahão Crabtree fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de toda a rica, quanto valiosa mobilia, e mais utencilios da casa de campo de sua residencia, de um famoso pianno, um cavallo ensinado para carro, e uma excellente vacca ingleza: sexta feira, 17 do corrente, as 10 horas da manhãa, na Magdalena, sitio pertencente ao Sr. João Ferreira dos Santos. (9

3=Manoel Joaquim Ramos e Silva fará leilão, por intervenção do corrector Oliveira, de grande porção dos mais deliciosos, e já bem conhecidos vinhos do Porto tinto e branco, em pipas, meias ditas, e barris, vindos pela barca portugueza *Firmeza*: segunda feira, 20 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem alfandegado, na rua de Apollo n. 6. Adverte-se que estes vinhos, sendo de avultado custo pela sua genuina, quanto superior qualidade, e bem merecido conceito, serão vendidos em lotes de uma á duas pipas para commodidade dos pretendentes particulares, ou em maiores porções á vontade dos compradores, quer para consumo, quer para reexportação. (15

— Hoje (16) se fará leilão de 27 saccas com feijão, por conta e risco de quem pertencer, na porta do armasem do Bacelar, na escadinha da Alfandega.

Avisos diversos.

Bernardo Fernandes Vianna abrio a escola no dia 7 do corrente Janeiro.

Ensina meninos a 2,000 rs. por mez, dando só tinta, e 2,500 rs. dando todos os pertences de escola, incluindo alguns livros como sejão collecção de compendios, primeiros conhecimentos para os meninos, lições moraes tiradas da sagrada escriptura, os accidentes da infancia, modelos para os meninos. Ensina, lição de leitura duas vezes no dia, escripta e contas uma vez. Na segunda-feira de tarde taboada pequena e dobrada, pezos e medidas itenerarias, algarismos de vintens até patacas, explicação das regras de civilidade. Na terça doutrina christãa, e ajudar a missa. No sabbado toda a doutrina e a sua explicacão pelo catecismo das verdades catholicas. Rua da Cadeia do Recife no primeiro andar n. 56. (18

9 DENTISTA.

=J. W. Vervalen da firma de Vervalen e Carey, Dentistas, tendo voltado á esta cidade, avisa aos seus amigos e aquelles que precisarem de seu serviço, que se acha na rua da Cruz n. 3, primeiro andar. (6

3— Aluga-se um bom sobrado na praça da Boa-vista n. 19; a tratar no segundo andar do mesmo sobrado, ou na rua da Cruz n. 38. (3

2— Quem precisar de uma ama com muito bom leite para criar, ainda mesmo que seja para fóra da praça; na rua Imperial n 47. (3

2— O Snr. Manoel Rufino Campos queira declarar a sua morada, que se lhe deseja fallar. (3

2— Antonio José de Siqueira embarca para o Rio Grande do Sul o seu moleque, de nome Galdino. (3

2— Arrenda-se um sobrado com sitio, na rua da Trempe; e no mesmo lugar vendem-se terrenos; a fallar na mesma rua n. 1. (3

2— Aluga-se uma casa terrea na rua dos Pescadores n. 60, com quintal e cacimba; na rua larga do Rosario n. 52. (3

2 RAPÉ FINO

VINAGRINHO

Jeronimo da Costa Guimarães e Silva assás, agradecido ao benigno publico pela grande extracção, que tem tido o rapé fino Vinagrinho de sua fabrica, tem a satisfação de lhe poder declarar, que se não illudio com o acolhimento, que fez ao mencionado rapé.

A approvação, que a respeitavel sociedade de Medicina desta provincia se dignou dar ao rapé fino Vinagrinho, depois de o haver submetido a uma analyse chimica assás rigorosa, he o maior elogio, que se póde fazer a sua qualidade.

O annunciante se obriga a ter sempre boa qualidade deste rapé a disposição de seus benignos freguezes.

O embrulho dos botes he azul, e os rotulos brancos; vendem-se de cinco libras para cima a 1#000 rs., no deposito da rua da Cadeia do Recife n. 50. (20

2— Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro, ou prata; e vende-se um relogio de ouro, com corrente e chave; na rua estreita do Rosario n. 35. (4

3—Anna Barbosa de Mendonça embarca seu escravo José para Una, por estar doente. (2

3=Offerece-se uma portugueza para ama de casa, sabe cozer, engommar e cozinhar: na rua Direita n. 58. (3

2— As pessoas que quizerem fornecer diariamente d'agoa potavel a repartição da Alfandega, e igualmente d'agoa e azeite de mamona para uma luz, a casa da guarda da mesma Alfandega, hajão de se acharem na dita repartição das 9 horas em diante no dia 22 do corrente, e se entenderão com José Antonio de Azevedo Santos encarregado do referido fornecimento, com quem por menos o fizer. Alfandega, 15 de Janeiro de 1845.

José Antonio de Azevedo Santos. (11

3 - Precisa-se de uma ama de leite que seja branca ou parda: na rua da Paz ou travessa do Carmo n. 24. (3

3— Faz-se publico, para evitar duvidas futuras, que o engenho Araguaba com todos os terrenos a elle annexos, na ribeira de Una, freguesia do mesmo nome (Una), da comarca do Rio Formoso, está sujeito a serias questões judiciarias, pela lesão que sofrem os herdeiros do mesmo engenho com o inventario e partilhas, e infinitas outras rasões fundamentadas em direito: portanto avisa-se a qualquer a quem for offerecido esse engenho, ou algum dos terrenos a elle annexos a venda, que não fação negocio pelas rasões expendidas, em sustentação das quaes pelo presente se protesta. (10

— O Sr. T. B. C. S queira ter a bondade de apparecer no aterro da Boa-vista, loja de miudezas n. 54, resgatar seus penhores até o dia 28 do corrente, e não o fazendo se venderão, para pagamento do principal e juros: e para que se não chame a ignorancia faz-se o presente annuncio.

2 ADMIRAVEIS

NAVALHAS DE AÇO DA CHINA.

Tem a vantagem de cortar o cabello sem offença da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade.

Este aço vem excluzivamente da China, e só nelle trabalhão dous dos melhores e mais abalisados cutileiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio de China.

Autor Shore.

N. B. — He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas, por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia, e Africa, não só para prevenir as molestias da cutis, mas tambem como um meio cosmetico.

Vendem-se unicamente, na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maia. (15

— Engomma-se roupa com toda perfeição promptidão, e por menos do que em outra qualquer parte: na rua d'Agoas-Verdes n.º 96.

— Preciza-se de um caixeiro para tomar conta de um depozito de pão, e bolacha e que dê fiador á sua conducta, na Solidade padaria N. 22 ao pé da igreja.

1 =Preciza-se saber, se existe nesta provincia José Francisco Pereira Penna, que esteve no Maranhão em Julho de 1818 ou alguma pessoa, que dê noticias do mesmo: na rua da Cadeia velha, Loja N.º 39. (5

3— José Gonçalves Salgado retira-se para fóra da provincia. (2

3— Gaspar Ferreira de Sousa retira-se para fóra da provincia. (2

3— Dão-se 500# rs. a juros sobre penhores, ou hypotheca; na rua Nova n. 63. (2

3— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que ninguem faça negocio algum com 20 palmos de um terreno de frente, e fundo até baixa-mar, no Atterro dos Afogados, junto ao sobrado do fallecido Baptista, por este lhe pertencer por execução, como consta da sentença e posse. — *José da Silva Moreira.* (8

2— Ausentou-se do engenho Serra-nova, freguesia da Escada, no dia 4 de Novembro do anno passado, um escravo de Angola, de nome Manoel, de 25 annos, baixo, secco, pernas finas, testa bastante grande, rosto largo, côr um tanto fula, uma marca de ferida em uma das canellas, que parece de queimadura, pouca barba, fuma cachimbo e as vezes toma tabaco; recommenda-se a todos os capitães de campo a apprehenção do dito escravo, pela qual entrega sendo no mesmo engenho ao administrador, ou nesta praça, na rua da Praia, armasem n. 14, de Antonio Caldas da Silva, receberá com vantagem a recompensa de qualquer trabalho e despesas, que houverem de ter, igualmente roga-se as pessoas, que comprão e vendem escravos o favor de se lhes for offrecido o mencionado, ou mesmo que delle tenhão noticias, participarem ao dito Caldas, que além de pagar toda e qualquer despesa, lhes será muito agradecido, pelo grande beneficio, que fazem a 4 orphãos de pai e mãi, que apenas he o unico bem que possuem. (20

2—J. Keller avisa ao respeitavel publico e ao commercio em particular, que desde o 1.º de Janeiro deste anno entrou o seu irmão J. Ch.r Keller Rordorf como socio na sua casa de negocio, a qual continuará no mesmo giro debaixo da nova firma de J. Keller & C. (6

2—Precisa-se de dous bons trabalhadores de padaria, que saibão desempenhar o seu lugar com perfeição, fazem-se interesses correspondentes ao trabalho, e affiança-se o bom tratamento: quem quizer dirija-se a rua do Rangel n. 45. (6

3=O abaixo assignado previne aos seus devedores, que, como não seja possivel por boas maneiras pagarem as suas contas e lettras, que lhe são devedores de effeitos que lhe comprárão, na rua Nova, ha 3, 4 e 5 annos, e alguns ainda ha mais tempo, por esta justa razão rogo-lhes, que venhão pagar por todo este mez de Janeiro, pois do contrario do principio de Fevereiro em vante irá chamando a Juizo sem excepção. — *Frederico Chaves.* (10

3=Preciza-se de um caixeiro para venda, que saiba lêr; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao pateo do Hospital n. 14, que achará com quem tratar. (4

2—A requerimento de João Pereira Lagos, como tutor do orphão Domingos Pereira Lagos, vão a praça segunda vez para serem arrematadas por trez annos as rendas de um sobrado de um andar e sotão, quintal murado, cacimba tanque para banho, sita na rua do Livramento da parte do poente, n. 16, pelo modico preço de tresentos e sessenta mil reis; na porta do Sr. Doutor Juis de Orphãos no aterro da Boa-vista casa amarella defronte da matriz, quarta-feira 16 do corrente as 4 horas da tarde. (11

4— Precisa-se de uma ama de leite, preferindo-se captiva; na rua da Assumpção n 16.

4— Roga-se ao Sr. thesoureiro da loteria do theatro, que não pague o que por sorte possa sahir aos bilhetes da primeira parte da 16.ª loteria, inteiro n. 1647, e meio n. 2817, os quaes forão desencaminhados com uma carta que foi lançada no Correio desta cidade para o Sr. Laurentino José de Figueiredo da Parahiba. (8

LOTERIA DO THEATRO.

As rodas desta loteria andão impreterivelmente no dia 28 do corrente, fiquem ou não bilhetes por vender, e o restante dos mesmos acha-se a venda nos lugares annunciados. (9

---

termo vão, o forte e o fraco, o oppressor e o opprimido, serão imparcialmente julgados.

— Cidadão Presidente, faz calar esta mulher! disse Fonquier-Tinville, levantando-se; bem vês, que ella calumnia o cidadão Amar.

— Ousais sustentar, que vos eu calumnio?! exclamou a Condessa, voltando-se para o convencional, então mudo de confusão e raiva.

— Cidadoa, interrompeo vehementemente o Presidente, já que tú abusas da palavra, eu t'a retiro: senta-te.

— Não obedecerei, replicou a moça resolutamente, e, pois que a justiça desappareceo do vosso tribunal, he ao povo que me vou dirigir. Permittireis vós, continuou ella, fallando ao auditorio, permittireis, que se degole um de vossos irmãos, um de vossos companheiros, sem que ao menos eleveis a voz á seu favor. Pedi-lhe, que vos mostre as feridas, que lhe cobrem o peito, e que recebeo combatendo por vós! O crime, de que se o accusa, foi por outro commettido; foi Amar, este odioso Amar, que o fez entrar em julgamento, para d'elle vingar-se... Eu e Philippe amavamo-nos, ha muito tempo... muito antes da revolução... Mas elle me não desposou, entendeis?..... Não, não, elle não he mais que meu amante... Não póde, por ventura, um republicano ser amante d'uma mulher nobre?

Pronunciando estas ultimas palavras com voz quasi abafada, a Condessa deixou a cabeça cahir-lhe sobre o peito, e desfallecida foi ter aos braços dos meirinhos, que, á um signal do Presidente, já d'ella se havião apoderado e esforçavão-se para carregal-a para fóra da sala d'audiencia.

— Perdão, perdão para elle, que he innocente! exclamou, a uma só voz, todo o auditorio, profundamente commovido pelo espectaculo d'uma tão verdadeira e tocante paixão.

— Ah! scelerato! he assim, que persegues os patriotas! vociferavão os homens, ameaçando com os punhos ao membro da junta de segurança geral, que, querendo tomar a palavra não o póde conseguir, por haverem-o quasi immediatamente interrompido com apupadas geraes, e vio-se obrigado á escapar-se, depois d'haver dado as ultimas instrucções á Fouquier-Tinville. O accusador publico apressou-se de subir o estrado do Presidente no meio da perturbação, que cada vez mais se augmentava. Trocadas entre elles algumas palavras, ordenou o Presidente, que o povo fôsse expellido do Tribunal; mas, elle lançando mão de cadeiras e bancos, manifestou a resolução, em que estava, de resistir seriamente á força armada, e, como era de receiar, que a minima effusão de sangue produzisse em Pariz uma sublevação popular, tomou Dumas o partido de dar contra-ordem, e de fazer immediatamente recolher os jurados á sala do concelho. Ao cabo de alguns minutos, voltárão os Juizes, e o cidadão Villate (*), que era nesse dia o Presidente do concelho, pronunciou, com a mão sobre o coração, um verdict de absolvição ao cidadão Renaud.

Vivas acclamações accolhêrão esta declaração do Presidente do concelho, e quasi que o joven Commandante he carregado em triumpho sobre os hombros dos seus robustos auxiliares. Para poder subtrahir-se á essa importuna ovação foi-lhe preciso tomar a Condessa nos braços e mostral a pallida e inanimada. Esta voltou emfim á si, e, instruida do que se havia passado, pela alegria que em todas as faces observára, poz as mãos, elevou os olhos ao Céo, e, extaxiada, com voz apenas articulada, murmurou:

— Salvo! elle salvo! Oh! obrigada, meu Deos!

— Sim, salvo por ti, anjo sublime! respondeo-lhe Philippe; mas de que me serve a vida sem ti?... A hora de tua morte será tambem a do meu ultimo suspiro

— E nosso filho, disse-lhe ella, com voz de moderada severidade..................

....

— Não tem duvida, dizia á algumas de suas companheiras uma *meeira* ao descer a escada do Palais-de-Justice; as taes aristocratas são extraordinarias.................

....

(*Continuar-se-ha*)

(*) Autor das estimadas memorias da revolução. Acceitou o cargo de jurado, não por ambição, mas por dedicação, e desempenhou-o conscienciosamente. Foi elle quem dirigio o voto dos collegas no processo do cidadão Renaud; e, poucos dias depois, foi destituido das suas funcções, e lançado em uma prisão, donde não sahio senão acabado o terror.

ADO

2— Uma mulher, que cose com muita perfeição, se offerece para fazer qualquer costura, tanto em sua casa, como mesmo na de alguma senhora franceza; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao pateo de S. Pedro loja do sobrado n. 3. (6

2—Precisa-se de uma ama de leite; na rua Direita n. 10. (2

2— José da Silva Oliveira embarca para o Porto Alegre a sua escrava, de nome Silveria.

— O Sr. Thomé Fernandes de Castro Madeira digne-se mandar pagar 53$560 rs., antes de partir para S. Paulo; na Rua Nova n. 47.

— A pessoa, que lhe faltar um preto ainda buçal, dirija-se a Passagem, casa de calçada alta, que vira para o Cajueiro, que, dando os signaes, lhe será entregue; assim como o annunciante não se responsabilisa pelo o escravo.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra, ou captiva; na rua Velha n. 81.

— Manoel Cardoso da Fonseca embarca para fóra da provincia o seu escravo, de nome Agostinho.

— Emigdio José Pereira Guerra comprou por conta do Sr. José Martins Ferreira, do Assú, um bilhete de n. 535 da primeira parte da 16.ª loteria do theatro publico desta cidade.

— O botequim da Cova da Onça, na rua larga do Rosario n. 34, continua a dar almoços de superior café, e jantares, tudo com prompidão e asseio.

SOCIEDADE THEATRAL CAMPESINA.

— A direcção da sociedade faz sciente aos Srs. socios, que no dia 18 do corrente irá em scena a Legitima herdeira do throno. Os bilhetes serão distribuidos nos dias 16, 17 e 18, em casa do respectivo thesoureiro.

— No becco da Carvalha n. 5, engomma-se roupa de homem, com promptidão e por preço commodo.

1—Ha um lindo sortimento de sedas e panninhos para cobrir chapeos de sol, na fabrica de chapeos de sol, na rua do Passeio-publico; assim como se concerta toda a qualidade de chapeos de sol, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; tambem acha-se um sortimento de chapeos promptos, dos mais modernos e baratos. (8

1—Aluga-se um bom armasem, na praça da Boa-vista n. 19, pelo preço de 12$ rs. mensaes, quantia muito commoda a vista da boa casa; trata-se no segundo andar por cima do dito armasem. (5

1— Precisa-se de uma preta captiva, para o serviço de uma casa de pouca familia; na rua da Senzalla-velha n. 142, segundo andar. (3

1— Perdeo-se da rua das Larangeiras até o arco do Bom Jesus, um saquinho escuro, contendo 4 chaves pequenas, sendo 3 com uma corrente de latão, e uma presa ao mesmo sacso; quem o achou, dirija-se a rua das Larangeiras n. 18, que será gratificado. (6

1— A direcção convida aos Srs. socios para se reunirem no dia 17 do corrente, pelas 6 horas da tarde, na rua da Cruz n. 5, casa do Sr. Oliveira, a fim de se tratar negocio de interesse da mesma sociedade. (5

1—Quem precisar de entulho, póde mandar buscar no pateo do Carmo, confronte a obra da casa de um andar, que se dará gratis. (3

1—Precisa-se de um preto para todo o serviço de padaria, e vender pão com um homem; na Solidade n. 11. (3

1— O Sr. José Antonio da Costa Braga queira ir a praça da Boa-vista n. 13, para receber uma carta. (3

1— Aluga-se a casa n. 5, de dous andares, sita na rua das Larangeiras; a tratar na rua do Encantamento n. 8 A. (3

1— Existem dous escravos no poder do abaixo assignado, um de nome Manoel, que diz ser de José Antonio Lima; e o outro José, que diz pertencer a Feliciano Pinheiro, ambos moradores no lugar denominado Raposa, matriz de S. Caetano; os Srs., que se acharem com direito aos ditos escravos, dirijaõ-se a rua da Praia de S. Rita n. 43, na certesa de que o abaixo assignado não se responsabilisa por fuga, ou outra qualquer cousa, que possa acontecer.

Manoel José Dantas. (10

1—João de Oliveira Ramos tem entregue, por ordem de Estevão de Gasse do Rio de Janeiro, o seu deposito geral de rapé princesa, nesta provincia, de que foi administrador, ao Sr. Antonio Pereira da Cunha, com quem de hoje diante se deverão entender todas as pessoas devedoras ao dito estabelecimento. (7

1— Deseja-se fallar ao Sr. Antonio José Correia, chegado a esta cidade na barca *Tentadora*, em Desembro do anno p. p., e igualmente ao Sr. Francisco Antonio de Mello, filho do cirurgião Joaquim Antonio de Mello, da cidade do Porto, ou ao menos saber o lugar da sua residencia; na rua de Apollo n. 6. (7

1— O moço, que tirou por graça um embrulho de dinheiro, no dia 15 do corrente, do deposito de charutos, queira ir entregar no praso de 3 dias, na botica junto ao dito deposito, pois vio-se quem foi, e não entregando neste praso, verá o seu nome por extenso publicado; no mesmo deposito vende-se chá, charutos de todas as qualidades, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; charutos da Bahia, caixas de 200, por 1280 rs., e rapé de todas as qualidades; na rua do Rosario, vindo do pateo do Collegio, a primeira loja n. 18. (10

— A abaixo assignada, viuva do fallecido Jeronimo José Bustorff, convida aos credores de seu casal, para que no dia 21 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, compareção em sua casa em Fóra-de portas n. 49, para resolverem a respeito do pagamento de seus creditos, pois agora acaba de soffrer o seu casal um embargo por parte do Sr. Nuno Maria de Seixas, e convem tomar medidas para que sejão todos proporcionalmente embolsados. *—Luzia Maria da Silva.* (10

1— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Queimado n. 9; a tratar na loja da mesma casa. (3

1— Aluga-se o primeiro andar da casa na 12, da pracinha do Livramento; a tratar n. loja da mesma casa. (3

— Na rua Nova n. 26 acaba de se estabelecer uma nova loja de alfaiate, na qual se acha um completo sortimento de pannos finos de todas as qualidade, merinó preto, e verde, brim de quadros, ditos transados brancos e escuros, riscadinhos de gosto moderno para calça, setim macáo preto para collete, ditos de diversas cores, sarjas ditas, casimira preta de muito superior qualidade, lenços para gravatas de muitas qualidades, além de outras muitas fazendas de bom gosto, tem todas as qualidades de obras feitas, assim como se recebe toda e qualquer encommenda de obras para se fazerem, o que se promette desempenhar o melhor possivel para agradar o freguez, para o que tem habil mestre já ha muito tempo acreditado nesta cidade na sua arte. (30

Compras

— Compra-se effectivamente nesta Typographia toda a qualidade de pannos cortados, ou velhos, sujos, ou limpos, aparas de papel, papelão, e toda a qualidade de papeis velhos.

1— Compre se uma carteira de viagem, que tenha algum uso, mas que seja forte, não muito pequena e com algum segredo; quem tiver annuncie. (4

— Comprão-se duas negrinhas de 12 a 20 annos, e dous moleques, pagão-se bem; na rua Direita n. 3. (3

Vendas.

1—Vendem-se saccas com muito boa gomma de mandioca; no trapiche novo, ou na rua da Senzalla-velha n. 142, segundo andar. (3

1—Vende-se uma salva de prata, grande, muito bonita, e chegada pelo ultimo navio do Porto; na rua da Senzalla-velha n. 142, segundo andar. (4

1— Vende-se sarja preta muito boa para vestido; na rua da Cadeia do Recife, loja de José Gomes Leal. 3

1—Vende-se por commodo preço uma casa terrea de pedra e cal, em Olinda defronte da igreja de S. Theresa, com duas salas grandes, 4 quartos, cosinha fóra, e um quarto contiguo a cosinha para escravos, e tem um terreno bastante comprido, com alguns pés de coqueiros, tendo a commodidade de ter perto banho de agoa doce e de salgada quando a maré está cheia, e de salobra na vasante, lenha de mangue, e com embarque e desembarque no fundo; quem pretender annuncie. (10

1—Vende-se um sitio na Capunga, a margem do rio, com boa casa de vivenda, por preço commodo; na rua da Madre de Deos, loja do Cunha. (4

3—Vende-se azeite de carrapato em porção e a retalho; na rua de Agoas verdes, loja do sobrado de dous andares, vindo da igreja do Terço, lado direito (4

1—Vende-se um forro completo para sala, de lindo e brilhante papel dourado, uma balança grande com pesos de bronze e ferro, uma porção de diarios e outros impressos a peso; na rua de Apollo n. 6. (5

1— Na rua das Cruzes, venda do Snr. João Jacinto Moreira, vende-se leite puro, as 7 horas da manhãa; vai o flandres fechado com cadeado, e he aberto pelo mesmo Sr. Moreira. (4

— Vende-se milho a 3200 rs. a sacca, arroz de casca a 2560 rs, cera amarella a 280 rs., e saccas com farinha a 3520 rs.; na rua larga do Rosario n. 24.

— Vende-se uma preta muito boa cosinheira, lavadeira e com principios de costura; na rua do Rangel n. 40, segundo andar.

— Vende-se uma negrinha crioula de 13 annos, de bonita figura, cosinha, lava, cose, tem principios de engommado, e he recolhida; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

—Vende-se uma parda recolhida, de 25 annos, boa engommadeira, cosinheira e costureira; 3 escravas para todo o serviço; uma dita por 150$ rs., boa lavadeira; um moleque de 15 annos, um dito de 18, dous pretos para todo o serviço de campo, por 800$ rs.; na rua de Agoas-verdes n. 46.

—Vendem-se velas de carnaúba, muito boas, vindas do Aracaty, e 100 couros surrados; na rua Direita n. 72.

—Vende-se bezerro de lustro a 3200 e 4$ rs, sapatos de pala, francezes a 3$ rs., ditos de duas solas a 2$ rs., ditos de uma a 1600 rs., ditos de couro de lustro para homem e rapazes a 2$ rs., ditos para senhora a 1600 rs., borzeguins gaspeados para homem a 6$ rs., ditos de po ta a 4$ rs., ditos para rapazes a 3$ rs., ditos para meninos a 2600 rs., sapatos de cordavão e marroquim para senhora a 1$ rs, ditos de duraque a 480 rs., ditos de setim branco para menina a 200 rs., ditos de marroquim para meninos a 120 rs, e outras muitas qualidades de calçado por preço muito commodo; na praça da Independencia n. 33

—Vendem-se duas parelhas de bicudo, uma dita de curijós, uma dita de checheos, duas ditas de canarios da terra, e outros passaros; na Camboa do Carmo n. 15.

—Vendem-se garrafinhas vasias para Le-Roy purgante e vomitorio, e frascos de bocca larga de 4, 6, 8, 10 e 12 libras, proprios para botica, ou para bichas; na rua da Cruz, armasem n. 48.

— Vendem-se meias de seda sendo de peso e laia para padre; na rua da Cruz armasem n. 48.

1—Vende-se uma porção de baunilha muito fresca, por preço commodo; na rua Nova n. 23

4— Vende-se uma porção de saccas com milho bom, por preço commodo; na rua da Praia, armasem n. 20. (3

5—Vende-se um bom preto, ao comprador se dirá o motivo da venda; na rua do Sebo n. 33, ou na rua da S. Cruz, venda n. 58. (3

5— Vendem-se phosphoros americanos de primeira qualidade, por preço muito commodo; em casa de L. G. Ferreira & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 52. (4

8— Vende-se sal de Lisboa, em grandes e pequenas porções; a bordo, e no armasem da rua da Moeda n. 9, o preço he em conta, e trata-se com Leopoldo José da Costa Araujo. (4

2—Vende-se a recreação do homem sensivel, em 5 volumes novos; na rua do Collegio, loja n. 3. (3

2—Vende-se por 500$ rs. um bom escravo, de 20 annos, sem vicios nem achaques, e he muito fiel, ao comprador se dirá o motivo da venda; na rua Imperial n. 27. (3

2—Vende-se uma porção de couros de cabra cortidos, e saccas de milho a 3500 rs.; na rua da Conceição, venda n. 6. (3

2— Vendem-se duas escravas de nação, de 24 annos, engommadeiras, cosinheiras, costureiras e lavadeiras; um dita propria para todo o serviço, dous escravos; uma moleque de 18 annos; um preto de 28, official de sapateiro; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar. (6

2— Vendem-se 14 escravos, sendo 4 molecas de 12 a 16 annos, com habilidades; 5 pretas de 18 a 20 annos, tambem com habilidades; uma parda de 20 annos; dous moleques cosinheiros; 2 pretos de 20 annos, proprios para todo o serviço; na rua do Rosario da Boa-vista n. 48. (7

2— Vende-se uma morada de casa terrea, sita na rua dos Copiares n. 22, com sotão, com duas portas e uma janela; a tratar no cartorio dos orphãos. (4

2—Vende-se uma casa terrea, muito bem construida, com 4 camarinhas, sala adiante e atraz com cosinha na mesma, e bom quintal, na cidade de Olinda, no largo do Amparo, como quem sobe para a Misericordia; no estaleiro defronte de S. Francisco, a fallar com Manoel da Silva Mariz. (7

2—Vende-se uma casaca e calças de panno fino preto, por preço commodo; no pateo do Carmo, loja de alfaiate n. 3. (3

2—Vende-se uma rabeca de excellentes vozes, e os seguintes livros; a collecção do Carapuceiro desde 1837 até 1842, encadernada em dous volumes; diccionario inglez com pronuncia, as cartas geographicas em ponto grande, geographia universal com estampas de habitantes e moedas de todas as nações, 4 v. em inglez, o secretario portuguez; no pateo do Carmo n. 3.

2— Vende-se um relogio de parede, bom regulador; no pateo do Carmo n. 3. (2

2— Vende-se superior bolaxa feita em Genova, muito torrada e alva, propria para embarque, e para mesa; no armasem de taboado de pinho, atraz do theatro, ou em Fóra-de-portas n. 96. (5

2— Vende-se na rua da Cruz n. 63, primeiro andar, um optimo sortimento de charutos, sendo uma parte da afamada marca Regalia, de S. Felis, comarca da Bahia, por preço commodo. (5

2— Vende-se uma escrava de nação, de bonita figura, lava, engomma, cosinha e cose; portadas de pedra de cantaria, de tamanho regular e para cocheira, cordão de pedra de cantaria e da terra, e portas inteiras de amarello; na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar. (7

3— Vende-se uma venda nova, com os fundos, que pretenderem, um braço de balança grande com conchas e correntes de ferro, e os que quizerem; na rua das Cinco-pontas n. 160. (5

3—Vende-se muito boa cal virgem, por preço muito commodo; no trapiche da Alfandega-velha, a tratar com Henrique Maria Pereira de Magalhães. (4

3—Vende-se um faqueiro de prata, novo, e de muito bom gosto, chegado ultimamente de Lisboa; na rua da Praia n. 2. (3

3—Vende-se uma armação envidraçada, optima para qualquer estabelecimento, por preço commodo; atraz do theatro n. 20, primeiro andar. (4

3— Vendem-se 8 escravos, um perfeito cosinheiro de um tudo; um dito bom carreiro; 3 ditos optimos para todo o trabalho de campo, um pardo de 18 annos, bom pagem; 3 pretas que engommão, cosinhão e lavão roupa; duas ditas de 30 annos por 340$ rs. cada uma, engommão, cosinhão e vendem na rua; na rua do Crespo n. 10, primeiro andar. (8

3— Vende-se muito boa farinha de mandioca, chegada recentemente de S. Matheus, propria para familia, por ser de muito crescimento; a bordo da sumaca *Incançavel Carol*, fundeada defronte do caes de palacio, ou na rua da Moeda n. 11. (6

3— Vende-se uma parda moça, de bonita figura, com habilidades; no Hospicio n. 4. (2

3—Vende-se vinho de Bordeaux e Madeira, em caixa de uma duzia de garrafas, a 4$ rs.; no Aterro da Boa-vista, na fabrica de licores n. 26. (4

3—Vendem-se manteletes de grós de naple, lisos e de chamalotes, furta côres e pretos, uns guarnicidos de folhos e rendas, e outros unicamente com babados, sendo todos da ultima moda, como attestão os ultimos figurins, que o annunciante tem em seu poder; a tratar com Affonso S. Martin, proximamente chegado de Pariz, aboletado na loja de seu irmão

1— Vendem-se saccas com dous alqueires de muito boa farinha, chegada ultimamente do Rio de Janeiro; na rua da Cadeia-velha, armasem n. 12. (4

—Vende-se sal do Assú; a bordo do brigue Deos-te-guarde, fundeado defronte do trapiche novo, ou na rua da Cadeia-velha, armasem n. 12, de Henrique Bernardes de Oliveira & Companhia. (5

Escravos fugidos.

—Ainda continúa a estar fugido o preto Juvenal, que he muito conhecido na rua por José Congo, baixo, tem uma corôa na cabeça de carregar peso, olhos grandes, rosto redondo, beiços grossos, pés muito curtos; quem o pegar, leve a praça da Boa vista, venda n. 18, que será gratificado.

1— Desappareceo no dia 14 do corrente as 7 horas da noute o preto Antonio, de nação Congo, côr preta, alto, barba no queixo bastante comprida, com um talho no dedo grande da mão direita, o qual ainda está aberto, com uma belida ao pé da menina do olho esquerdo; levou calças e camisa de riscado azul; tem as mãos calejadas de trabalhar na masseira de padaria, o qual tinha ido levar bolaxa na Passagem da Magdalena; quem o pegar, leve a rua Direita n. 69, que será recompensado. (10

3— Dão-se 100$ rs. de gratificação a quem levar no sobrado da rua estreita do Rosario n. 41, primeiro andar, o moleque Francisco, que desappareceo desde 24 de Outubro do p. p., de 15 annos, cabeça algum tanto comprida, dentes limados, os dedos grandes dos pés alguma cousa desonidos dos outros, he bem parecido e esperto; levou camisa de riscadinho de algodão trançado, com mangas de meio braço, calças brancas já usadas, e na coucha da perna esquerda junto a verilha tem um inchaço (10

2— Desappareceo no dia 24 Dezembro um moleque de nação Caçange, de nome João, de 14 annos; levou calças azues, camisa de madapolão já suja e chapeo de couro, desconfia-se ter ido para o matto, por ter vindo de Garanhuns; quem o pegar, leve a rua do Crespo, loja n. 10, ou 12, que será generosamente recompensado por José Joaquim da Silva Maia.

3— Fugio no dia 8 do corrente o preto José, de nação Congo, de 30 annos,; levou camisa e ceroulas de algodão da terra, chapeo de palha, cheio do corpo, não he muito alto, tem dous signaes brancos nas nadegas de surras que lhe derão, tem falta de 3 dentes na frente; quem o pegar, leve a rua da Praia n. 22, que será gratificado. (8

2— Fugio na madrugada de 14 do corrente da casa do abaixo assignado uma escrava de nome Anna, levando com sigo duas crias filhas da mesma, a primeira de 4 annos, de nome Carlos, a segunda de um anno e meio, de nome Zeferino, a qual escrava tem o signaes seguintes: estatura regular, secca do corpo, côr fula; levou saia de chita já desbotada, e velha, cabeção de madapolão e panno da Costa, ella costuma-se a embreagar, e neste estado só diz procurar senhor que a compre com os filhos; quem os pegar, leve a seu senhor, na rua do Mondego, botica n. 64. — *João Cansio Pereira Freire* (10

NREd; TYP. DE M. F. DE FARIA —1845.